

G20:

estrutura e oportunidades
para participação da
sociedade civil
brasileira



CEBRI

Rethink Tank



**FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO**

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

PLATAFORMA
CIP 

Índice

Introdução	4
1. G20: histórico, temáticas e estrutura	4
1.1 Histórico	4
1.2 Temáticas	5
1.3 Estrutura	5
2. Grupos de engajamento: oportunidades para participação social	10
Considerações finais	19

Introdução

Em dezembro de 2023, o Brasil assume a presidência do Grupo dos Vinte ou G20, grupo que reúne algumas das principais economias do planeta para coordenar ações globais em questões econômicas, financeiras, e relativas ao desenvolvimento sustentável, incluindo também uma série de temas com repercussões sobre essas três áreas, como mudanças climáticas, crises de saúde globais e transformação digital. Com isso, até novembro de 2024, quando ocorrerá a Cúpula de chefes de Estado e de governo do G20, no Rio de Janeiro, diferentes cidades brasileiras serão palco de mais de uma centena de reuniões oficiais envolvendo ministros, diplomatas, organizações internacionais e autoridades dos membros que compõem o bloco¹. Essas reuniões em solo brasileiro poderão resultar em decisões que irão impactar a vida de pessoas em todas as partes do planeta.

Diante disso, torna-se fundamental que a sociedade brasileira, incluindo movimentos sociais, organizações não governamentais (ONGs), institutos de pesquisa, academia, setor privado, parlamentares, entes da federação (como municípios) entre outros atores, identifiquem maneiras de debater e incidir sobre a agenda de trabalho do G20. Para que isso seja possível, é necessário, em primeiro lugar, aprofundar a compreensão dessa ampla gama de atores sobre o G20, sua estrutura, modo de funcionamento e temas prioritários, com destaque para oportunidades e canais existentes de participação social.

Ampliar o conhecimento sobre o G20 e os mecanismos para diálogo e incidência sobre suas decisões é o objetivo deste documento, que está estruturado da seguinte maneira: a primeira seção fornece um breve panorama do histórico, das temáticas abordadas e da estrutura organizacional do G20. Por sua vez, a segunda seção apresenta oportunidades e mecanismos para participação social no âmbito do G20, com ênfase nos seus grupos de engajamento e, em especial, no Civil20 (C20) e no Think20 (T20). Por fim, são apresentadas breves considerações finais.

¹ G20 no Brasil terá um total de 104 reuniões em 2024. Época Negócios, 5 out. 2023. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/economia/noticia/2023/10/g20-no-brasil-tera-um-total-de-104-reunioes-em-2024.ghtml>. Acesso em: 14 out. 2023.

1. G20: histórico, temáticas e estrutura

1.1 Histórico

O G20 é um fórum intergovernamental atualmente composto por 19 países (Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Turquia, África do Sul), pela União Europeia (representada pelo Banco Central Europeu e pela presidência rotativa do Conselho Europeu) e, desde setembro de 2023, pela União Africana (UA). Mesmo antes da recente entrada da UA, os membros do G20 já representavam cerca de 80% do comércio mundial e dois terços da população do globo, e eram responsáveis por aproximadamente 80% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) do planeta.

O G20 foi formalmente criado em 1999, como um fórum para os Ministros das Finanças e Presidentes dos Bancos Centrais, no contexto de resposta à crise asiática do final da década de 1990. Os impactos globais dos significativos desafios econômicos gerados por um período de recessão iniciada nos chamados Tigres Asiáticos (Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Singapura – conjunto de países emergentes do Sudeste

Asiático que, até então, se destacavam por um grande crescimento e desenvolvimento econômico) demonstrou que a coordenação antes feita no âmbito do Grupo dos Oito (G8)² era insuficiente. Nesse cenário, se fazia necessário um fórum que também envolvesse representantes de países emergentes na coordenação internacional de respostas e políticas de cunho econômico e financeiro.

Em 2008, durante a crise financeira global desembocada a partir do colapso do Banco Lehman Brothers³, o G20 passou por uma mudança significativa ao expandir suas reuniões para incluir chefes de Estado e de governo. Em novembro de 2008, foi realizada a primeira Cúpula do G20 em Washington, D.C. Em abril de 2009, a segunda Cúpula teve lugar em Londres, com o objetivo de iniciar um processo de reformas em um contexto de contestação da globalização. Em setembro do mesmo ano, a terceira reunião de Cúpula foi realizada também nos Estados Unidos, em Pittsburgh, onde os líderes das maiores economias desenvolvidas e emergentes designaram o G20 como o “principal fórum para a cooperação econômica internacional”⁴.

As reuniões de Cúpula, com a participação dos chefes de Estado e governo, foram realizadas semestralmente até 2010 e anualmente a partir de 2011. Ao fim de cada Cúpula, são divulgadas declarações políticas com os consensos e acordos alcançados. Por sua vez, as reuniões dos Ministros das Finanças também foram mantidas desde que as reuniões de Cúpula

² O G8 tratava-se de fórum político intergovernamental composto por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia. Com a anexação da Crimeia, em 2014, a Rússia foi expulsa do G8, que passou a ser denominado G7.

³ O colapso do Lehman Brothers refere-se à falência e à subsequente queda do Lehman Brothers Holdings Inc., uma empresa global de serviços financeiros. O episódio foi em grande parte causado e acelerado pela crise das hipotecas subprime. Este pedido de falência foi o maior da história estadunidense e é considerado um dos momentos decisivos da crise financeira de 2008.

⁴ A declaração “*Leaders’ Statement. The Pittsburg Summit*”, de 2009, está disponível em: <https://www.oecd.org/g20/summits/pittsburgh/G20-Pittsburgh-Leaders-Declaration.pdf>. Acesso em: 06 out. 2023.

passaram a acontecer, a partir de uma divisão entre *Sherpa Track* (Trilha Sherpa) e *Finance Track* (Trilha Financeira) do G20, como será visto na seção dedicada à estrutura do grupo.

1.2 Temáticas

Embora o seu foco inicial tenha sido as discussões de medidas para alcançar a estabilidade financeira e macroeconômica, promover reformas do sistema financeiro internacional e evitar futuras crises, ao longo do tempo o G20 passou a incorporar outras temáticas que possuem repercussões para a arquitetura econômica e financeira global, como já aventado. São alguns exemplos: saúde, agricultura, energia, tecnologia, emprego, educação e combate à corrupção, além de questões ambientais, climáticas e relativas ao desenvolvimento sustentável.

Por exemplo, ainda em 2009, em Pittsburgh, os líderes do G20 se comprometeram a racionalizar e eliminar progressivamente, no médio prazo, os subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis que incentivam o seu consumo desnecessário. Em 2010, os líderes concordaram com a criação de um grupo de trabalho do G20 dedicado ao desenvolvimento. Já em 2015, o G20 solicitou que os países do grupo apresentassem suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) e ratificassem o Acordo de Paris. Em 2016, o G20 adotou um Plano de Ação, atualizado regularmente, para ace-

lerar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS (Agenda 2030)⁵.

Durante a presidência Argentina do G20, em 2018, a declaração pós-Cúpula enfatizou a importância de fortalecer a cooperação em ações de adaptação climática, de proteção da biodiversidade e de resposta a fenômenos meteorológicos extremos⁶. Mais recentemente, sob a presidência da Indonésia, em 2022, os membros do grupo se comprometeram a intensificar “os esforços para combater perda de biodiversidade, desmatamento, desertificação, degradação dos solos e secas, bem como restaurar terras degradadas para alcançar a neutralidade da degradação da terra até 2030”⁷. Já a presidência indiana, em 2023, deu destaque a temas que incluem a segurança energética e a promoção de produção e utilização do hidrogênio verde como forma de alavancar fontes de energias limpas.

1.3 Estrutura

Apesar da ampla gama de temas com os quais lida, o G20 não possui um secretariado ou corpo de funcionários permanentes. Para garantir a continuidade de prioridades e agendas ao longo do tempo, a presidência do grupo, que é rotativa anualmente entre os seus membros, trabalha em estreita colaboração com a *troika*, composta pelo país que ocupa a presidência do G20, o país que presidiu no ano anterior e o país que presidirá no ano seguinte.

⁵ A última versão, “G20 2023 Action Plan to Accelerate Progress on the SDGs”, está disponível em: https://www.g20.org/content/dam/gtwenty/gtwenty_new/document/G20%202023%20Action%20Plan%20for%20SDG.pdf. Acesso em 13 out. 2023.

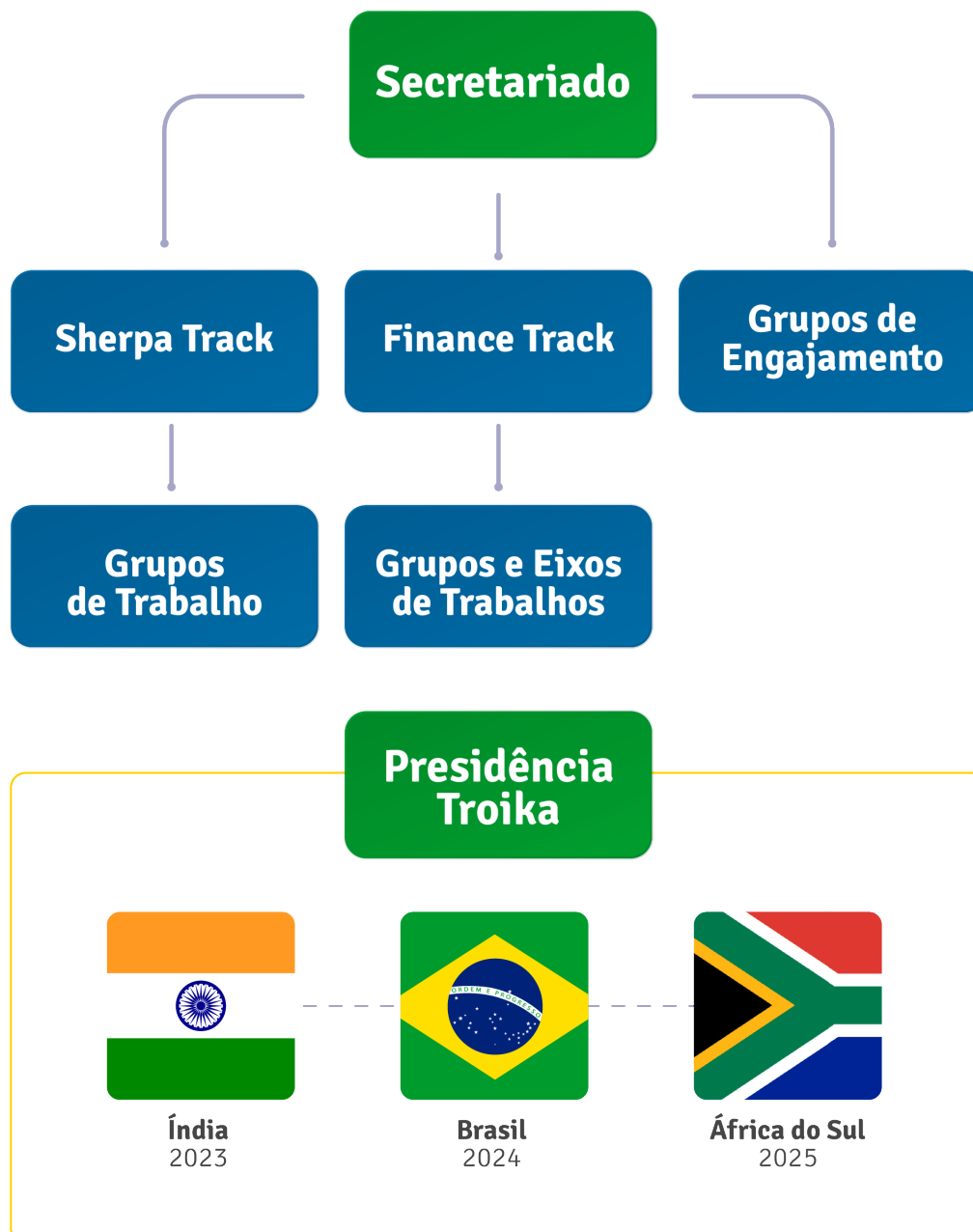
⁶ A declaração “G20 Leaders’ Declaration: Building consensus for fair and sustainable development”, de 2018, está disponível em: https://www.consilium.europa.eu/media/37247/buenos_aires_leaders_declaration.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.

⁷ A declaração “G20 Bali Leaders’ Declaration”, de 2022, está disponível em: <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2022/11/16/g20-bali-leaders-declaration/>. Acesso em: 06 out. 2023.

Durante a presidência brasileira, a troika será composta pela Índia (país sede da Cúpula de 2023), pelo Brasil e pela África do Sul (que presidirá o G20 em 2025). Nesse sentido, vale a pena destacar que a *troika* anterior (Indonésia, Índia e Brasil) e a que tem início em dezembro de 2023 representam um momento importante de duas *troikas* subsequentes formadas por países do Sul Global.

A agenda de trabalho do G20 é estruturada ao redor de duas vertentes principais: a Trilha Sherpa e a Trilha Financeira. Apesar de buscarem trabalhar em cooperação, ambas possuem objetivos distintos e são lideradas por atores diferentes. O organograma a seguir representa, de maneira simplificada, a estrutura do G20. Na sequência, esta seção aborda as atribuições da Trilha Sherpa e da Trilha Financeira, e seus respectivos grupos de trabalho.

Organograma 1 - Estrutura do G20



Trilha Sherpa (*Sherpa Track*)

A Trilha Sherpa é composta por diplomatas sênior e/ou altos funcionários de governo dos países do G20, conhecidos como “sherpas” (em alusão aos guias que atuam em altas montanhas). No caso do Brasil, a posição de sherpa é tradicionalmente ocupada pelo(a) Secretário(a) de Assuntos Econômicos e Financeiros do Ministério das Relações Exteriores. De modo geral, essa trilha é coordenada pelos Ministérios das Relações Exteriores dos países-membros.

Ela é responsável por debater e negociar acordos e decisões em preparação para e durante as cúpulas do G20, em temas que incluem o comércio internacional e investimentos, agricultura, economia digital, energia, mudanças do clima, meio ambiente, emprego, saúde, educação, desenvolvimento sustentável, entre outros⁸. Os sherpas se reúnem de maneira regular, preparando comunicados, documentos e planos de ação para informar o posicionamento dos seus respectivos chefes de Estado/governo durante a Cúpula anual do G20.

Trilha Financeira (*Finance Track*)

A Trilha Financeira, coordenada pelos Ministérios da Economia, com a participação dos Bancos Centrais dos países-membros, envolve debates e ações em áreas tais

como economia global, sistema financeiro internacional, infraestrutura, tributação da economia digital, inclusão financeira e finanças sustentáveis⁹.

No caso do Brasil, a Secretaria de Assuntos Econômicos Internacionais (SAIN) é responsável por acompanhar e participar das discussões políticas e técnicas no âmbito do G20, bem como por preparar os posicionamentos ministeriais sobre questões econômico-financeiras. Nesse sentido, apoia a participação do Secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, do Ministro da Economia (Fazenda) e do Presidente da República nas reuniões do grupo¹⁰.

Grupos de trabalho

Ao longo do tempo, uma série de grupos de trabalho (GTs) foram sendo criados no âmbito do G20, sendo compostos por representantes governamentais de ministérios relevantes que se reúnem regularmente ao longo do mandato de cada presidência rotativa para discutir propostas e ações relativas à área temática de cada grupo.

Em 2023, durante a presidência indiana do G20, treze GTs conduziram reuniões regulares no escopo da Trilha Sherpa e cinco GTs estiveram ativos no âmbito da Trilha Financeira. Estão listados abaixo, juntamente com seu ano de criação.

⁸ Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Grupo dos 20 - G20*. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/assuntos-economicos-internacionais/cooperacao-internacional/grupo-dos-20-g20>. Acesso em: 02 out. 2023.

⁹ Ministério das Relações Exteriores. O Brasil no G-20. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/politica-externa-comercial-e-economica/agenda-financeira-e-tributaria-internacional/o-brasil-no-g-20>. Acesso em: 02 out. 2023.

¹⁰ Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Grupo dos 20 - G20*. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/assuntos-economicos-internacionais/cooperacao-internacional/grupo-dos-20-g20>. Acesso em: 02 out. 2023.

Figura 1 - Grupos de trabalho da Trilha Sherpa



Fonte: Elaboração própria

¹¹ G20 India. *Sherpa Track*. Disponível em: <https://www.g20.org/en/workstreams/sherpa-track/>. Acesso em: 02 out. 2023.

¹² A declaração "G20 New Delhi Leaders' Declaration", de 2023, está disponível em: https://www.g20.org/content/dam/gtwenty/gtwenty_new/document/G20-New-Delhi-Leaders-Declaration.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

Figura 2 - Grupos de trabalho da Trilha Financeira



Fonte: Elaboração própria

Para além dos GTs, ambas as trilhas também contam com iniciativas em diferentes formatos, como forças-tarefas e grupos de assessorias (*advisory groups*) temáticos. Exemplos incluem a Força-Tarefa Conjunta sobre Saúde e Finanças (*Joint Finance and Health Task Force*)¹⁷, o Grupo de Assessoria em África (*Africa Advisory Group*)¹⁸, a Mesa-Redonda de Líderes Científicos (*G20 Chief Scientific Advisors Roundtable*) e a Iniciativa de Pesquisa e Inovação (*Research and Innovation Initiative Gathering*), entre outros.

Vale ressaltar que cada presidência tende a dar ênfase a alguns temas-chave. No caso do Brasil, o país já anunciou que o G20 sob sua presidência terá o lema “Construindo um Mundo Justo e um Planeta Sustentável” e se pautará em três grandes áreas prioritárias. São elas: a inclusão social e o combate à fome; a transição energética e o desenvolvimento sustentável em três vertentes (social, econômica e ambiental); e a reforma das instituições de governança global¹⁹.

¹³ G20 India. *Finance Track*. Disponível em: <https://www.g20.org/en/workstreams/finance-track/>. Acesso em: 02 out. 2023.

¹⁴ Não foi possível precisar o ano de criação deste GT com base em fontes de domínio público. Pode-se afirmar, contudo, que ele existe pelo menos desde 2018, quando a Argentina estava na presidência do G20.

¹⁵ Em 2016, sob a Trilha Financeira, foi criado o Grupo de Estudos de Finanças Verdes (GFSG, na sigla em inglês), para identificar barreiras institucionais e de mercado às finanças verdes. Em 2018, o mandato do grupo foi expandido para considerar aspectos adicionais sobre desenvolvimento sustentável e, com isso, o grupo foi renomeado para Grupo de Estudo de Finanças Sustentáveis (SFSG). Sob a presidência da Itália (2021), os Ministros das Finanças e os Presidentes dos Bancos Centrais transformaram o grupo de estudo em um grupo de trabalho.

¹⁶ Global Partnership for Financial Inclusion. *About GPFi*. Disponível em: <https://www.gpfi.org/about-gpfi>. Acesso em: 05 out. 2023.

¹⁷ G20 India. Press release. *1st Joint Finance and Health Task Force Meeting*. Disponível em: <https://www.g20.org/en/media-resources/press-releases/december-2022/first-taskforce/>. Acesso em: 02 out. 2023.

¹⁸ G20 Compact with Africa. *Chair's Conclusion. Africa Advisory Group Video Conference*. Disponível em: https://www.compactwithafrica.org/content/dam/Compact%20with%20Africa/reports/G20%20Africa%20Advisory%20Group_Chairs%20Conclusion_December%202022.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.

¹⁹ O discurso do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva no encerramento da Cúpula do G20 de 2023 está disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos-e-pronunciamentos/2023/discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-no-encerramento-da-cupula-do-g20>. Acesso em: 04 out. 2023.

2. Grupos de engajamento: oportunidades para participação social

Embora a maior parte das decisões adotadas pelo G20 sejam negociadas no nível inter-governamental, a partir das Trilhas Política e Financeira, existe uma série de grupos de engajamento (*engagement groups*) que organizam debates e formulam recomendações visando influenciar o processo de tomada de decisão do G20.

Tais grupos de engajamento funcionam de maneira autônoma aos governos dos países-membros, costumam ser liderados por organizações do país anfitrião (isto é, do país que está na presidência do G20) e incluem participantes de cada membro do G20. Atualmente, existem 11 grupos de engajamento, que se organizam a partir de setores de atuação, como sociedade civil, setor privado, sindicatos, comunidade científica, organizações de jovens e mulheres, parlamentares, municípios, entre outros.

A tabela abaixo lista os grupos de engajamento existentes, seus respectivos temas principais²⁰ e composição, além de indicar os anos de criação e de reconhecimento formal pelo G20.

²⁰ Cabe destacar que, para além dos temas indicados na tabela, as temáticas dos grupos de engajamento tendem a ser dinâmicas e flexíveis, variando de acordo com a conjuntura internacional e as prioridades estabelecidas por cada presidência do G20.

Tabela 1 - Grupos de engajamento do G20

Grupo de engajamento	Temas principais	Composição	Criação	Reconhecimento pelo G20
Business20 (B20)	Comércio, investimento e crescimento econômico	Comunidade empresarial	2008	2010
Civil20 (C20)	Direitos humanos, igualdade de gênero, justiça social e meio ambiente	Organizações da sociedade civil	2008	2013
Labour20 (L20)	Emprego, proteção social e direitos trabalhistas	Líderes e representantes sindicais	2008	2011
Parliament20 (P20)	Mobilização de parlamentares para implementação dos compromissos internacionais firmados pelos membros do G20	Presidentes dos parlamentos do G20	2010	Informação não encontrada em fontes de domínio público
Science20 (S20)	Ciência, tecnologia e inovação	Cientistas, especialistas e representantes da comunidade científica	2017	2017
Startup20	Promoção da inovação e fomento ao crescimento do ecossistema de <i>startups</i>	<i>Startups</i> , empresas, investidores e agências de inovação	2023	2023
SupremeAuditInstitution20 (SAI20)²¹	Governança responsável, eficiência, eficácia e transparência na prestação de serviços públicos	Chefes de instituições de auditoria dos países do G20	2022	Informação não encontrada em fontes de domínio público
Think20 (20)	Governança global e multilateralismo, crescimento econômico, transição justa e desenvolvimento sustentável	<i>Think tanks</i> e instituições acadêmicas	2012	2012
Urban20 (U20)	Desenvolvimento urbano, infraestrutura e sustentabilidade	Cidades dos países-membros do G20	2017	2018
Women20 (W20)	Igualdade de gênero, empoderamento e crescimento econômico das mulheres	Organizações de mulheres, associações de mulheres empresárias e think tanks	2015	2015
Youth20 (Y20)	Educação, emprego e empreendedorismo jovem	Lideranças jovens dos países do G20	2010	2010

Fonte: Autoria própria, com base em informações extraídas de *Global Solutions Initiative*.²²

²¹ Supreme Audit Institution 20 (SAI20). *Communiqué*. SAI20 Summit, 30 ago. 2022. Disponível em: <http://www.g20.utoronto.ca/sai20/2022-SAI20-Communique.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

²² Global Solutions Initiative. *The G20 & T20*. Disponível em: <https://www.global-solutions-initiative.org/the-g20-t20/>. Acesso em: 02 out. 2023.

Do ponto de vista da participação da sociedade civil, de modo geral, dois grupos de engajamento se destacam, o C20 e o T20. Isso porque são abertos a organizações não governamentais e *think tanks* com atuação e *expertise* em qualquer área de atuação relevante à agenda e às temáticas abordadas pelo G20. Membros de ambos os grupos organizam debates e cúpulas, produzem policy briefs, comunicados anuais e outros documentos com recomendações direcionadas aos tomadores de decisão do G20.

No caso do **Civil20 (C20)**, especificamente durante a presidência indiana, o grupo operou sob o lema “você é a luz” (“*You Are the Light*”) e teve como foco principal o debate de questões sócio-econômicas que impactam o dia a dia das pessoas, como educação, saúde, meio ambiente e o *Sewa* (senso de serviço, filantropia e voluntariado²³).

O C20 Índia organizou-se em 16 grupos de trabalho temáticos. São eles²⁴:

Figura 3 - Grupos de trabalho temáticos C20

1 • Saúde Holística Integrada: Mente, Corpo e Meio Ambiente	2 • Comunidades Sustentáveis e Resilientes: Clima, Meio Ambiente e Metas de Neutralização de Emissões (<i>Net Zero</i>)	3 • Educação e Transformação Digital	4 • Igualdade de Gênero
5 • Tecnologia, Segurança e Transparência	6 • Estilo de Vida para o Meio Ambiente	7 • Preservação e Conservação das Artes, Ofícios e Cultura Tradicionais; Meios de Vida e Emprego Tradicionais e Inovadores	8 • Direitos Humanos como Valores Humanos
9 • Renascimento de Rios e Gestão da Água	10 • Senso de Serviço, Filantropia e Voluntariado (<i>Sewa</i>)	11 • <i>Vasudhaiva Kutumbakam</i> – O Mundo é Uma Família	12 • Diversidade, Inclusão e Respeito Mútuo
13 • ODS 16+ e Promoção do Espaço Cívico	14 • Promovendo a Democracia – Retrospectiva e Perspectivas	15 • Deficiência, Equidade e Justiça (DEJ)	16 • Comitê Especial sobre Assuntos Financeiros

Fonte: Elaboração própria

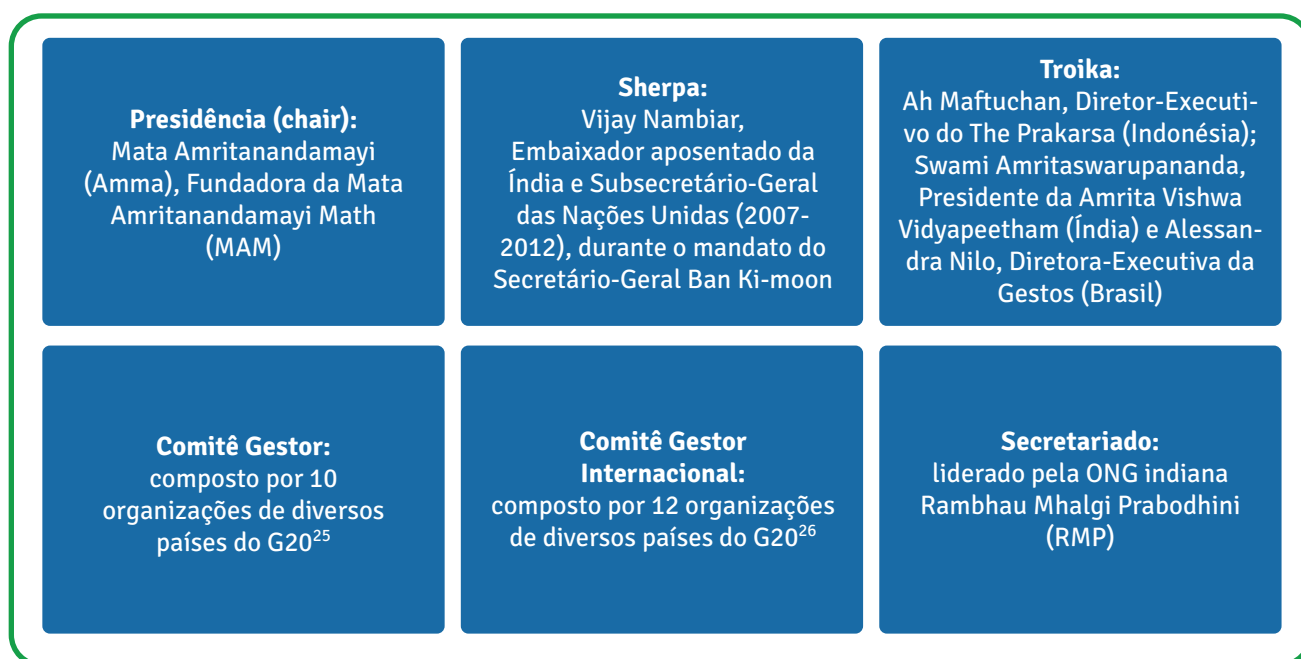
²³ Do inglês: Sense of Service, Philanthropy and Volunteerism. O termo tem relação com a tradição indiana de Daan (Alegria de Dar, em tradução livre) e Sewa (Senso de Serviço). Mais informações estão disponíveis em: <https://civil20.net/working-groups/sewa-sense-of-service-philanthropy-and-volunteerism/>. Acesso em: 04 out. 2023.

²⁴ C20 India. *Working Groups*. Disponível em: <https://civil20.net/working-groups/>. Acesso em: 04 out. 2023.

Embora sua forma organizacional tenha variado ao longo dos anos, em sua última edição, na Índia, o C20 foi presidido por uma organização da sociedade civil indiana, com o apoio de uma *troika* (composta por uma organização do país à frente da presidência do G20 no ano anterior e outra da presidência seguinte) e de um secretariado. O C20 Índia contou, também, com um comitê gestor (*steering committee*) e um comitê gestor internacional (*international steering committee*), compostos por representantes de organizações não governamentais que atuam em todos os países-membros do G20.

Em termos de estrutura, o C20 Índia organizou-se, então, da seguinte forma:

Figura 4 - Estrutura C20



Fonte: Elaboração própria

No momento de escrita deste documento, a estrutura organizacional do C20 Brasil ainda estava por ser definida. No entanto, já se sabe que, em 2024, a presidência do grupo será ocupada pela Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong)²⁷, e que a Gestos²⁸ atuará como Sherpa do C20 Brasil.

O Think20 (T20), por sua vez, congrega *think tanks* (institutos de pesquisa que visam influenciar políticas públicas) e instituições acadêmicas. Este grupo de engajamento tem por objetivo produzir, debater, consolidar e apresentar recomendações, em grande parte derivadas de pesquisas baseadas em evidências, sobre como enfrentar a ampla gama de desafios globais abordados no escopo do G20. O T20 serve como um “banco de ideias” para o G20, congregando e difundindo análises de *think tanks* com atuação em temas globais e de especialistas de alto nível para buscar influenciar as negociações e a declaração final do G20.

²⁵ Para ver a composição do Comitê Gestor do C20 Índia, acesse: <https://civil20.net/c20-india-2023/organisation/steering-committee/>.

²⁶ Para ver a composição do Comitê Gestor Internacional do C20 Índia, acesse: <https://civil20.net/c20-india-2023/organisation/international-advisory-committee/>

²⁷ Para mais informações sobre a Abong, consulte: <https://abong.org.br/>.

²⁸ Para mais informações sobre a Gestos, consulte: <https://gestos.org.br/>.

O T20 foi iniciado em 2012, durante a presidência mexicana, e adotou diferentes formatos organizacionais nos últimos 11 anos. Em maio de 2023, foi criado o Comitê Organizador do T20 Brasil, composto pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), pela Fundação Alexandre de Gusmão (Funag) e pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), *think tanks* brasileiros que estiveram envolvidos em processos anteriores do T20.

Desde então, o Comitê Organizador anunciou como o T20 Brasil será estruturado. Em linhas gerais, o processo seguirá o modelo adotado em anos anteriores, marcados pela co-liderança de *think tanks* nacionais da presidência rotativa do G20. Tanto os *think tanks* nacionais quanto os internacionais são convidados a contribuir para o T20 em uma variedade de formatos, incluindo a participação nas conferências e reuniões do grupo, a organização de eventos paralelos, e a submissão de *policy briefs* (notas de políticas).

As líderes das três instituições do Comitê Organizador – Presidenta do Ipea, Presidente da Funag e Diretora-presidente do CEBRI – contarão com o apoio de um secretariado composto por uma equipe técnica de políticas e pesquisa. Também foram criados dois conselhos consultivos, um nacional e outro internacional, que têm por objetivo coletar sugestões de *think tanks* nacionais e internacionais sobre o processo e as atividades do T20 Brasil, assim como temas de relevância global a serem discutidos no seu âmbito²⁹. Os conselhos consultivos também poderão ser convidados a opinar e promover sugestões sobre assuntos e prioridades

levados ao conhecimento deles pelo Comitê Organizador do T20 Brasil.

As instituições líderes e o secretariado, com o apoio dos conselhos consultivos nacional e internacional, são responsáveis pela criação de seis forças-tarefas (FTs) temáticas, que estarão encarregadas da seleção e revisão por pares de *policy briefs* e da organização de discussões estruturadas que informarão a minuta dos documentos finais.

Para cada FT, dois coordenadores-líderes de *think tanks* dos países do G20 (ou convidado), um nacional (brasileiro) e outro estrangeiro, um homem e uma mulher (paridade de gênero), coordenarão as atividades. Os temas de cada uma das FT serão divididos em um máximo de seis subtópicos³⁰ relacionados ao tema geral da FT. Cada subtópico será atribuído a um coordenador que será responsável por trabalhar em conjunto com dois outros membros da FT. O número máximo de participantes das FTs durante o T20 Brasil será de 120 pesquisadores.

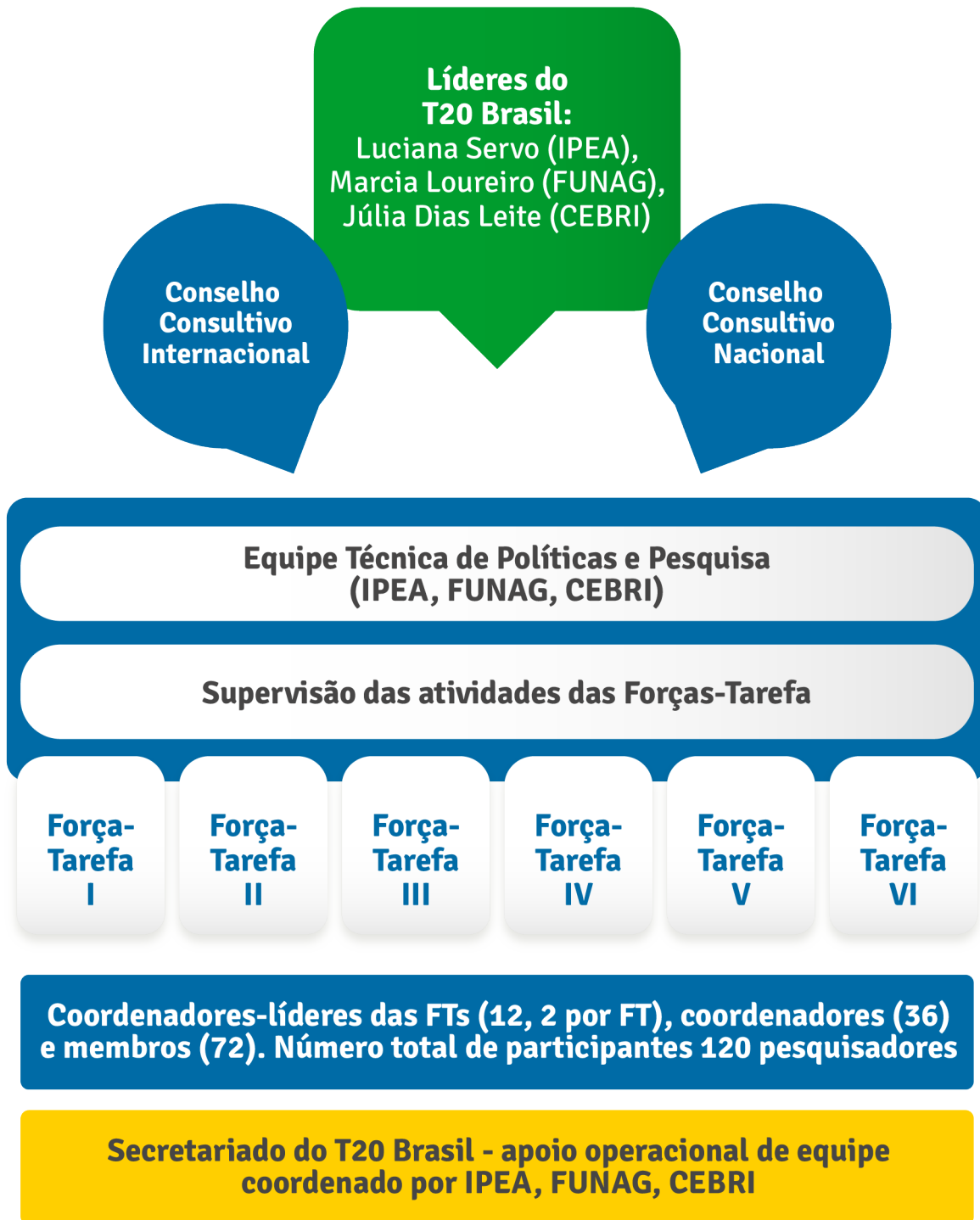
Por fim, esse conjunto de atores (instituições líderes, secretariado, conselhos consultivos e os coordenadores das FTs) ficam a cargo de compilar as recomendações das FTs e o comunicado final que serão entregues aos coordenadores da Trilha Sherpa e da Trilha Financeira do G20, em antecipação à Cúpula de Chefes de Estado e de Governo prevista para novembro de 2024 no Rio de Janeiro³¹. O organograma abaixo ilustra como o processo do T20 será estruturado ao longo da presidência rotativa brasileira.

²⁹ Informações mais detalhadas sobre a estrutura do T20 Brasil e as potenciais formas de participação podem ser encontradas na Nota Conceitual produzida pelo Comitê Organizador, disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13928-comite-organizador-divulga-nota-conceitual-sobre-o-t20-brasil>. Acesso em: 06 out. 2023.

³⁰ Uma vez que a discussão entre a Equipe Técnica de Políticas e Pesquisa do T20 Brasil e os conselhos consultivos nacional e internacional para definir subtópicos dentro e entre FTs avançar, esse máximo pode ser flexibilizado desde que o número total de subtemas (36) permaneça o mesmo.

³¹ Tais informações também foram extraídas da referida Nota Conceitual.

Organograma 2 - Estrutura do T20 Brasil



Fonte: Comitê Organizador do T20 Brasil.

A tabela abaixo contém a programação, ainda sujeita a alterações, das atividades do T20 Brasil ao longo dos anos de 2023 e 2024.

Tabela 2 - Programação das atividades do T20 Brasil

ATIVIDADES	2023						2024											
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
Finalização da nota conceitual																		
Governança do T20, disposições operacionais, estratégia de angariação de fundos																		
Conversas iniciais com think tank internacionais e definição do Conselho Consultivo nacional.																		
Atividades de captação de recursos																		
Definição de temas das FTs																		
Primeiras reuniões com os conselhos consultivos nacional e internacional e definição de subtemas																		
Definição dos coordenadores-líderes, coordenadores e membros das FTs																		
Preparação do site T20 Brasil																		
Preparação da Nota Conceitual das FTs																		
Eventos de transferência da Índia para o Brasil e lançamento do site do T20 Brasil: anúncio oficial das Forças-tarefa e chamada de propostas para <i>policy briefs</i>																		
Reuniões mensais virtuais das equipes de FTs																		
<i>Policy briefs</i> (submissão de propostas)																		

ATIVIDADES	2023						2024										
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Conferência Inicial							■										
2ª reunião com conselhos consultivos nacional e internacional							■										
Policy briefs 1ª minuta submetida								■	■								
Revisão por pares dos Policy briefs									■	■							
Minuta das recomendações										■	■	■					
Publicação e divulgação de Policy briefs										■	■	■					
3ª reunião com conselhos consultivos nacional e internacional												■					
Reunião Intermediária para apresentação do Comunicado final do T20 e das recomendações das FTS												■					
Reunião dos Sherpas (entrega do comunicado e das recomendações)												■					
Policy briefs, recomendações e atividades de divulgação do comunicado final (incluindo junto aos grupos de trabalho oficiais)												■	■	■			
Conferência Final (Summit) do T20 com participação dos grupos de trabalho																■	
4ª reunião com conselhos consultivos nacional e internacional																■	
Atividades de transferência do Brasil para a África do Sul																	■
Eventos paralelos oficiais							■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Autoria própria, com base em informações extraídas de Global Solutions Initiative.²²

Ressalta-se que *think tanks*, instituições de pesquisa ou representantes de outros grupos de engajamento do G20 interessados em participar do Conselho Consultivo Nacional do T20 Brasil ou em fazer sugestões e comentários sobre o processo do T20 são encorajados a entrar em contato por meio do endereço **t20@ipea.gov.br**. Mais detalhes sobre o processo, inclusive informações sobre eventos paralelos e o formato das propostas de *policy briefs* que podem ser submetidas para avaliação do T20, podem ser obtidas através do site **t20brazil.org**.

No intuito de aumentar a participação social no G20, representantes do governo brasileiro também têm demonstrado intenção de atuar na promoção de diálogos e interação entre os diferentes grupos de engajamento para que temas e recomendações de interesse comum aos diferentes setores possam ser debatidos e levados aos tomadores de decisão das Trilhas Política e Financeira do G20. O governo brasileiro também tem sinalizado a intenção de facilitar o processo de criação de um chamado “G-Social”, que criaria oportunidades para uma participação ainda mais ampla de atores da sociedade civil, como movimentos sociais, nos eventos e nas reuniões preparatórias que acontecerão no Brasil ao longo da presidência brasileira do G20.

Considerações finais

Em dezembro de 2023, o Brasil assume a presidência do G20. Isso coloca o país em uma posição única para influenciar decisões que afetarão pessoas em todo o mundo. No entanto, para aproveitar essa oportunidade e garantir que as vozes da sociedade civil brasileira sejam ouvidas durante esse processo, é essencial que haja um esforço de ampliação do conhecimento público sobre o funcionamento do G20 e sua estrutura organizacional (ilustrada de maneira simplificada no Organograma 1), bem como sobre as oportunidades disponíveis para influenciar as decisões tomadas pelo grupo.

A participação de atores não governamentais no âmbito do G20 é facilitada por meio de grupos de engajamento, que operam de maneira independente dos governos e buscam influenciar o processo de tomada de decisão. Esses grupos abrangem uma variedade de setores, conforme ilustrado na Tabela 1. Dentre esses grupos, se destacam o C20 e o T20, por serem abertos a organizações não governamentais e *think tanks* com atuação e *expertise* em qualquer área de atuação relevante para a agenda e as temáticas do G20. As organizações brasileiras responsáveis por liderar esses dois grupos de engajamento durante a presidência do Brasil do G20 já manifestaram o compromisso com um processo inclusivo e representativo, além da intenção de colaborar ativamente com outros grupos de engajamento.

Representantes do governo brasileiro também já se comprometeram em construir canais de diálogo e cooperação entre as instâncias decisórias do G20, a partir das Trilhas Política e Financeira e os grupos de

engajamento. Também serão desenvolvidos espaços mais amplos de participação social, por meio do conceito de “G-Social”, que ainda não havia sido anunciado formalmente até o momento de redação deste documento. Há, então, uma significativa janela de oportunidade para que organizações da sociedade civil brasileira estejam envolvidas ativamente em um processo decisório com repercussões globais.

As boas práticas e lições aprendidas a partir da experiência com o G20 poderão servir de insumo para o fortalecimento da participação social em outros fóruns internacionais a serem presididos pelo Brasil, como o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, além de seis novos membros) e a 30ª edição da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP30, a ser realizada no país em 2025. Portanto, é fundamental que essa oportunidade não seja desperdiçada e que espaços sejam criados e consolidados para que a sociedade civil – brasileira e internacional – consiga participar adequadamente desses processos multilaterais, de forma a contribuir para a promoção de um Brasil e de uma ordem internacional mais democráticos, participativos e eficazes.

Sobre a Plataforma CIPÓ

A Plataforma CIPÓ é um instituto de pesquisa brasileiro, independente, sem fins lucrativos, liderado por mulheres e dedicado à cooperação internacional para a promoção da ação climática e do desenvolvimento sustentável, a partir de perspectivas latino-americanas e do Sul Global

Sobre o Comitê Organizador do T20 Brasil

Em 31 de maio de 2023, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Fundação Alexandre de Gusmão (Funag) e o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), think tanks brasileiros que estiveram envolvidos em processos anteriores do T20, lançaram formalmente o Comitê Organizador do T20 Brasil.

Seguindo os princípios de inclusão, representatividade e eficácia, e buscando ter um impacto mais amplo nos processos do G20, o comitê organizador do T20 espera poder contar para seus fóruns de discussão e plataformas com um grande número de think tanks brasileiros e estrangeiros. Também se esforçará para construir vínculos mais fortes com outros grupos de engajamento para que os temas discutidos, bem como as recomendações e opções de políticas produzidas como parte do processo do T20 Brasil, reflitam uma compreensão abrangente das questões em discussão, sejam amplamente divulgados e, como resultado, gozem de maior apoio e legitimidade.

Saiba mais:

T20 Brasil
<http://t20brazil.org>

Ipea
<http://ipea.gov.br>

Funag
<http://funag.gov.br>

CEBRI
<http://cebri.org>